



ANO XLIV

N.º 1340

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

À margem da estrada!... José Russo

De longos anos conhecemos o queixume dos descontentes, sempre a se julgarem mal aquinhoados de melhores condições de vida. Estabeleceram uma espécie de estribilho onde registram o que lhes falta e o que desejavam ser. Involuntariamente reclamam não possuírem tantos bens e condições que vêm nos outros. Daí uma espécie de revolta contra Deus por tão injusta distribuição, catalogando as qualidades, posições, sabedoria, poderes, etc., que lhes facultariam servir a causa do próximo.

Tal como temos lido em livros, jornais, revistas, almanaques, etc., os reclamos de coisas que desejariam ter se resumem no seguinte, seguindo-se as devidas aplicações se as possuíssem: O pobre, vendo que os ricos nada fazem para o bem geral, proclamam pesados: "Se eu fosse rico, bem sei o que faria em benefício dos necessitados. Mas sou pobre, e nada posso fazer". O analfabeto, ou de instrução elemental, expõe o seu ideal de servir: "Se eu tivesse instrução, se soubesse falar, escrever, defenderia, a todo custo, denodado e coragem, a causa do Bem, do Direito, da Verdade e da Justiça. Mas não tenho instrução - que posso fazer?!"

"Se eu fosse médico, procuraria atender de preferência e solicitude aos enfermos pobres, desprezados, que sucumbem à mingua de assistência". "Se eu tivesse posição na sociedade, se tivesse prestígio perante os governos, muitos abusos e injustiças saberia prevenir, mas nada sou, e nada poderei fazer". "Se eu dispusesse de tempo, estudaria os vários problemas coletivos, investigaria os meios imediatos de amparar os desafortunados. Mas, infelizmente, não tenho tempo."

"Se eu fosse industrial, fazendeiro ou comerciante, tornaria operários e caixeiros interessados nos lucros. Mas, coitado de mim, vivo lutando pela vida!"... Não acabaria tão cedo se fôssemos continuar a declinar todo o anseio dos que usam as condicionais "se eu fosse", "se eu tivesse", "se eu pudesse", isentando-se de todo e qualquer movimento em prol dos desventurados.

Por que será que os queixosos e mal humorados se julgam sem meios, sem poderes e sem recursos para agir em qualquer atividade no campo da beneficência? Se o dever moral é fazer o bem, concebe-se que esse dever não pertence somente aos que dispõem de meios e recursos para praticá-lo. O dever atinge a todos, sem qualquer distinção.

Por que acham os de má vontade que o rico não tem vontade de socorrer os pobres?

Por que não se compadecem os médicos dos enfermos indigen-

tes? Por que não se devota o homem culto aos ideais elevados e nobres, com sua inteligência e saber?

Por que acham, do mesmo modo, que o industrial e comerciante prósperos devem interessar em seus lucros os operários e auxiliares honestos e diligentes, que colaboram anonimamente no enriquecimento dos patrões?

A legião de queixosos, segundo escritores de alto descortinho no setor dos problemas humanos, quer fazer o que não pode e deixa de fazer o que pode. Se cada um fizesse o bem onde está e no limite de seus próprios recursos, não estaria se enervando, só alegando o dever alheio, e não vindo o seu próprio. Com visível atitude de inveja, todos eles ignoram que ninguém pode alterar a ordem que o destino estabelece para cada um. Uma espécie de lamentação os leva a apocar o não fazer por não poder, quando não se compreendem daquilo que podem e devem fazer.

Deus não julgará o homem pelo que ele deixou de fazer por não poder, mas, sim, pelo que poderia ter feito e não fez. Bom será que façamos o que podemos fazer, e façamos desde logo, seja lá o que for. As lamú-

rias dos que nada podem, nada sabem e nada têm, são aspectos do subterfúgio, do sofisma, da má vontade, do egoísmo. Façamos agora o dever simples, imediato; à medida do possível, mais tarde, faremos o melhor e maior. Há pais que abandonam seus lares e pregam moral às massas. Pretendem fazer o mais, sem fazer o menos, o imediato. Moralistas e Evangelizadores pretendem doutrinar aos outros, sem curar dos seus próprios defeitos. Insensatos! Querem aperfeiçoar a outrem sem primeiramente se aperfeiçoarem a si mesmos. Querem dar antes de possuir.

Como somos, com o que temos e onde estamos, cumpramos o dever conforme ele se nos vai apresentando na ocasião. Assim ninguém mais poderá defender-se à sombra do estribilho dos indolentes e preguiçosos: "Se eu pudesse, se eu fosse, se eu tivesse". - Como esclarecera o douto evangelizador Vinicius, de saudosa memória, que os insatisfeitos, ao dizerem - "Se eu fosse eu..." - manifestam a permuta de personalidades, prova de suprema ignorância do que cabe a cada um realizar com os recursos e poderes que recebeu na escola da vida!...

Excertos Literários. Interrogatório de Joana d'Arc Jules Michelet

Interrogada sobre sua idade, seus nomes e sobrenome, diz que tem aproximadamente 19 anos. "No lugar onde nasci, chamavam-me Joaninha e em França, Joana..." Mas quanto ao sobrenome "a Donzela", parece que, por um capricho de modestia feminina, teve embaraço em dizê-lo; aludiu por uma púdica mentira: "Do sobrenome, nada sei".

Queixava-se de ter os grilhões às pernas. O bispo disse-lhe que, visto ter tentado várias vezes fugir, foi obrigado a prender-lhe os ferros.

"É verdade, disse ela, eu o fiz; é coisa lícita a todo prisioneiro. Se pudesse fugir, não me poderiam censurar de ter falsado a minha fé; nada prometi".

Ordenou-se-lhe de dizer o "Pater" e a "Ave", talvez na idéia supersticiosa que, se estava votada ao diabo, não poderia resar essas orações. "Di-las-tei de boa-vontade sem monsenhor de Beaulieu quer ouvir-me em confissão". Hável e comovente pedido, oferecendo, assim, a sua confiança a seu juiz, a seu inimigo; tê-lo-ia feito seu pai espiritual e a testemunha de sua inocência.

Cauchou recusou, mas acreditarei facilmente que ficou como-vivo. Levantou a sessão para este dia, e, no dia seguinte, não interrogou ele mesmo; encarre-

gou um dos assessores.

Na quarta sessão, ela estava animada de uma vivacidade estranha. Não escondeu que ouvia suas vozes: "Acordaram-me, disse ela; juntei as mãos e roguei-as de aconselhar-me; disseram-me: "Pede a Nosso Senhor". - E que disseram elas ainda? - "Que vos responda audazmente. Não posso dizer tudo; tenho antes medo de dizer algo que as desagrade, de que tenho de vos responder..."

Por hoje, peço-vos não mais me interrogar".

O bispo insistiu, vindo-a comovida: "Mas Joana, desagradada-se a Deus dizendo coisas verdadeiras?" "Minhas vozes disseram-me certas coisas, não para vós, mas para o rei". E acrescentou vivamente: "Ah! Se as soubesse, estaria mais à vontade ao jantar... Desejaria que as soubesse, e não beber vinho daqui até a Páscoa".

No meio dessas ingenuidades, dizia coisas sublimes: "Venho da parte de Deus, nada tenho que fazer aqui, mandai-me de novo a Deus, de quem vim..."

"Dizeis que sois meu juiz; atendei bem ao que fareis, pois verdadeiramente sou enviada de Deus; vós vos meteis em grande perigo".

Essas palavras sem dúvida irritaram os juizes e dirigiram-lhe uma insidiosa e pérfida per-

Araxá em ritmo emancipador

Ao tomar-se de simpatia pela histórica cidade do Araxá, edificada no Planalto da Sereia do Espinhaço, entre os vales do Rio Quebra Anzol, tem-se a consciência por que essa terra tomou o nome de "eterna namorada do Sol". Paragens em que a natureza foi pródiga em afastar os horizontes para que esse local fosse templo amplo do céu e da terra sob as bênçãos do Criador.

A stalaia do Morro Alto é evocação constante do heroísmo do negro Ambrósio, chefe do "Quilombo Tengo Tengo", destruído pelo Capitão Ignácio Pamplona.

Cada contórno telúrico dessa exuberante parte do Triângulo Mineiro marca as pisadas da Tribu dos Araxás, encontrada em 1642 pelo bandeirante Lourenço Taques nesses sitios, que mediam entre a Serra da Canastra e as vertentes do Rio Paranaíba. A figura de "Dona Bêja" está do mesmo modo presente, não pela sua vida dissoluta, mas pelo que influiu na atitude do Ouvidor Motta de Paracatu, a fim de que fosse desmembrada a área do Triângulo Mineiro do Estado de Goiás.

No proveito de nossa estada no Barreiro do Araxá, quizesmos rever nossos queridos e velhos companheiros de doutrinas espírita dali, pois esses irmãos de crença sempre nos mereceram gratidão pelo que realizam em favor dos postulados da Doutrina Consoladora. Joni Nelli, extraordinário sonhador, que nos deixou o exemplo de sua personalidade ímpar sob ânimo forte, ainda convoca em espírito as ações de hoje numa realidade compensadora.

Assim nos avistamos com o João Perfeito, sempre da nossa lembrança e do nosso carinho pelo seu entusiasmo de companheirismo cem por cento. Estivemos em duas reuniões doutrinárias no Centro Espírita "Caminheiros do Bem" e pudemos avaliar a segurança da palavra

evangelizada da profa. Silvia Ferreira Barsante, Presidente dessa entidade; também as lições expositivas, por maneira fácil de ensinar, da co-idealista Henedina Resende Senho, Secretária dessa mesma organização. Por acréscimo, ainda a alegria de sentir o calor fraterno do dedicado Antônio Pedro Rocha; o otimismo do Jordão Fortes, responsável pelo repositório e farmácia homeopáticas; a camaradagem incomum do fluente José Perfeito, elemento assíduo das tarefas doutrinárias. E quantos apertos de mãos em intercâmbio de vibração amiga trocamos com outros denodados obreiros nesse reencontro e nessa oportunidade! Sobretudo, dessa maneira, tempo abençoado para conhecer em plena função educacional o Ginásio e Escola Normal "Jesus Cristo", Departamento Cultural da Mocidade Espírita dessa terra.

Está na direção desse educandário modelar a profa. Francisca Martins de Oliveira (sempre efetiva Chiquinha de outros tempos, nos encontros previstos pela Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo). Na secretaria do Colégio vimos a experiência do prestativo confrade Gustavo Martins Filho e, como auxiliares de escrituração, as professoras Sueli Martins e Ângela Morais Nunes. O Instituto de Ensino "Jesus Cristo", da cidade araxaense, funciona em períodos noturnos e diurnos, e seus responsáveis reorganizam-se em força vital e representativa para, dentro de breve tempo, iniciar-se as tarefas de Curso Superior, tal como uma almejada Faculdade de Filosofia. A matrícula desse colégio está estimada em mais de 600 alunos, de ambos os sexos, e no mesmo edifício funciona o segundo ciclo do Curso Normal. Os esforços e a abnegação desses companheiros identificam-se por ideais ínacum. Tudo promovevê-los para cooperar no sentido de melhor nível de instrução para a nossa gente, o que é levado a efeito por espírito de renúncia digno da bênção do Alto. Nesse comentário temos comprova de reconhecimento e de justiça para a admirável professora Izabel Bueno - Inspetora Seccional do Estado de Minas Gerais, espírita convicta e militante, que sempre foi apóio e estímulo aos educadores espíritas dessa comunidade mineira. Pelo que sentimos, quer no Centro Espírita "Caminheiros do Bem", quer no educandário "Jesus Cristo", nessa agraciada terra do Araxá se fundamentam traços essenciais do embasamento de uma educação liberal em favor da juventude do Brasil. E essa formação cultural, sem dúvida, convergirá para os alicis destinos da Evangelização do Mundo.

Agnelo Morato

Os Livros

Bendito aquele que espalha, Qual gota santa que orvalha; Os livros em profusão; Essa luz tão cristalina, Que se revela em Doutrina E nos guia à perfeição.

O livro espírita é luz Que nos aclare e consola, Por ser a divina escola Inspirada por Jesus.

Leonardo Severino

Um Dicionário diferente «O Livro dos Espíritos»

Cícero Pimentel, um estimado Confrade, escreveu em o número de 15 de maio transato, da nossa conhecida e valerosa "A Nova Era", umas ligeiras apreciações acerca do meu Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo. Não obstante o seu louvável intuito, que agradeço, de querer divulgar a minha obra, cometeu alguns sérios enganos de apreciação, motivo por que, julgando a sua divulgação mais negativa do que positiva, me encontro na obrigação, abastantemente a contragosto, de rascunhar umas nótulas de correitura para que os confrades não tenham uma falsa idéia da obra em apreço, cuja feitura me custou os olhos da cara - salvo seja. Não estamos em concordância de passos...

1. Diz o Cícero que procurei incluir a terminologia a partir de 1860. Não. Cícero não leu a minha obra: se a tivesse lido, teria notado a inclusão de termos anteriores a 1860 (muito anteriores até!), como *ectenia* (1855), *psicométrica* (1849), *ode* (1845), ou então *fluido*, cuja história hipernormal começa em 1779! Onde teria o Cícero ido buscar aquele ano de 1860? Naturalmente, folheando ao acaso o Dicionário, deu com o verbo *ideoplastia*, palavra criada por Durand nos idos de 1860. Dai a generalização inconsequente...

2. Afirma existirem "dicionários semelhantes". Não! Absolutamente não! Não existem nem semelhantes, nem muito menos iguais. Declarei acima que o Cícero não leu a minha obra. Declaro mais agora: nem sequer leu o antefácio dela (talvez por ser muito longo e conter propriedades soníferas). Se o tivesse feito, teria visto a indicação dos dicionários publicados a respeito do assunto: dicionário só de Espiritismo ou só de Metapsíquica. Ainda não foi publicado nenhum dicionário de Parapsicologia, mas sim, glossários. O único dicionário do mundo, que traz, em conjunto, a terminologia das três disciplinas paranormais, é o meu, que pode até não prestar (e estou quase crendo não prestar mesmo!), mas que é *único*, lá isto é!

Não existindo pois *nenhum* dicionário que traga numa só obra termos de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, não pode esse dicionário estar em bibliotecas especializadas - como afirmo o Cícero. Aquilo que está em bibliotecas especializadas são dicionários, ou de Espiritismo, ou de Metapsíquica, ou então glossários de Parapsicologia. Ganhará o Cícero um doce (e muito gostoso), se me disser que dicionários semelhantes são esses...

3. Estranha o nosso contraditório a inclusão de clichês de materialização "sem reproduzir os detalhes do original", como escreve. Não há o que estranhar. Se fosse fazer eu um estudo sobre cada gravura publicada (e são exatamente 611), teria que escrever outra obra em três tomos. As palavras apostas nos clichês correspondem aos verbetes e indicam apenas aquilo de que se trata. É o bastante para a compreensão dos clichês e a comprovação da existência dos verbetes. Quando eu partir para a enciclopédia, aí sim, farei ou darei um histórico maior de cada gravure ou de cada gravura.

4. Nota ele a "ausência de termos nitidamente espíritas", como o "corpo ovoidé", de André Luiz. Santo Deus, o meu

Dicionário tem centenas de termos nitidamente espíritas! Não dei guarimento a "corpo ovoidé" pelo mesmo motivo por que o não dei a "corpo nebuloso", que vem em "La Revue Spirite" de agosto de 1895, ou então a "parasita ovoidé" do mesmo André Luiz. Falha? Não. Leia o Cícero (e com ele os futuros críticos, por Nosso Senhor!) pelo menos o meu antefácio e lá verá a razão da ausência de muitos termos e expressões, à qual acrescento mais uma: a limitação de espaço que me impôs a Editora, presa por sua vez a compromissos de um determinado número de páginas para cada tomo e não para a edição em si. Não me estou desculpando das minhas deficiências, mas dando uma explicação necessária aos confrades, críticos ou não. Apesar disso, o meu Dicionário foto único no mundo que consignou o maior número de verbetes, muitos dos quais com extensa sinonímia, como para dois exemplos somente: *fluido* e *perispirito*. Para o primeiro consignei 23 sinónimos, quando tinha 52 e hoje conto com 63; para o segundo, consignei 43, quando tinha 50 e hoje conto com 65! É uma fase corretória.

Ganhará o Cícero outro doce (e dessa vez ainda mais gostoso!) se me apontar qualquer dicionário (ou aqueles "dicionários semelhantes", que alega existirem), doutrinário ou não, que traga aquele número de sinónimos de fluido e perispirito, e cada um com a sua explicação e o seu rápido histórico, e quase todos com a sua etimologia!

5. Fala o distinto confrade em dicionário atualizado, mas que deverá ser feito por uma equipe e aprovado por um congresso ou simpósio internacional (não valerá o nacional?). Sugere ainda a substituição dos termos "antigos, e mesmo anacrônicos" (e esses termos antigos e anacrônicos se encontram forçosamente no meu Dicionário...), por outros novos. Não há velhude nem anacronismo. O que há é o que existe, tanto novo que antigo. Enquanto a mim, nada mais fiz do que registrar, na confissão do meu ilustre prefaciador, engenheiro Hernâni Guimarães Andrade, o esforço daqueles que, de uma forma ou de outra, tentaram colaborar no vasto trabalho do desenvolvimento da Ciência do Paranormal. Certamente que uma equipe fará melhor e muito mais do que eu, sujeito presuntuoso e gamenho como aquela personagem de António de Lisboa no seu "Auto dos Dois Ladrões"... Reconheço-o; mas repito: o meu Dicionário traz, tanto quanto possível, dentro das suas próprias limitações de ordem editorial, e da competência do autor, aquilo que há de mais interessante, mais moderno e mais objetivo nas ciências anormais.

6. A ojeriza, o desconjugo do Cícero para com tudo o que não seja dele, é instata, e talvez até proverbial. Eis uma prova: no órgão espíritista "Correio Fraternal do ABC", número de dezembro de 1970 (São Paulo), informa que, surgindo na pele de uma senhora frases do Novo Testamento, chamaria ele ao fenómeno de *psicodermografia*, e isso pela falta de um termo adequado. Não há falta nenhuma. Busquem-se os meus verbetes *dermometagrafia* e *psicografia epidérmica*. Aí estão as palavras para o fenómeno. Duas até Co-

mo declara o Cícero não existir palavra para a coisa? Digo-lhe mais: se o fenómeno se dá na pele do próprio médium, ou na de algum paciente, mas com a ação direta do médium, chama-se então *diapsiquia dermatográfica*.

7. Alguém me criticou com desdém por haver eu consignado o *serôbus* e o *umbral* de André Luiz; outro procurou menosprezar o meu Dicionário com o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa na mão (conto o caso no antefácio); se o Pequeno consignava de modo diferente - o meu estava errado. Agora vem o Cícero, tal como o seu homônimo latino, defendendo o que é seu (Cícero *pro domo sua*): a. Passa por cima de 1515 verbetes, que considera anacrônicos e velhos, embora a maioria o não seja; b. Desconhecendo as razões apresentadas no antefácio, nota a ausência de alguns termos existentes em André Luiz, como o "corpo ovoidé"; c. Por fim, ignorando dois termos para a dermatografia psíquica, forja um neologismo: o seu *psicodermografia*, que aliás está muito bom, justiça lhe seja feita (*Justitia suam cuique distribuit*: A justiça dá a cada um de nós o que é nosso, segundo Cícero, o outro da latimidade). Mas para que mais um se temos dois e até três com a expressão *diapsiquia dermatográfica*, que entrará na segunda edição, se a houver?

Conclusivamente: triste sina é a de um autor, mormente a daquele que faz ou escreve o que nunca ninguém fez ou escreveu. Triste, sim. Não recebe profações nem promessa de céu: com um só cachão é mandado diretamente para o inferno!

João Teixeira de Paula

== Servir sempre ==

Toda vez que o deslenho te assome ao caminho, não deixes que ele ultrapasse as linhas da sugestão distante. Ergue-te em espírito, recordando que deténs a mais alta faculdade da vida: a faculdade de auxiliar.

Empenha-te ao bem que possas fazer de imediato: algumas horas de colaboração gratuita nas casas beneficentes, onde fazem irmãos nossos, encadeados a sofrimentos que talvez nem de longe nunca sentiste na própria pele;

o gesto de amparo, em favor de uma das muitas crianças que conheces desprotegidas;

o bilhete confortador para algum daqueles companheiros em prova, com os quais estamos em débito no setor da palavra escrita; a visita mesmo rápida aos enfermos em solidão, para quem a tua frase amistosa será um tesouro de lenitivo;

a obra singela de entendimento e fraternidade, no socorro ao lar de alguém;

a bagatela de ação, no auxílio aos irmãos que, por necessidade de segregação curativa, foram emparedados na cadeia ou no manicômio;

alguma pequenina doação de serviço à natureza, que funcionará em benefício de todos.

Não te permitas conviver com o desalento sob qualquer forma de manifestação.

Uma hora de desânimo é capaz de arrojarte a longo tempo de angústia, enquanto que um minuto de cooperação no amparo a outrem pode ser o ponto fulgurante de partida para mais altos destinos.

Milhares de oportunidades para a construção do bem te desafiam a cada passo.

Arcturus é uma estrela de potência muito mais elevada que a do sol que nos ilumina e, conquanto seja preciosa fonte de estudo, não consegue estender um pedaço de pão ao viajante cansado que esmorece de fome.

Diante de fraquezas, deserções, obstáculos, desgostos e mesmo à frente dos próprios erros, continua trabalhando.

O bem extingue o mal.

Desânimo é praga que arrasa serviço.

Sabemos que o tempo é o nosso mais valioso recurso perante a vida; mas tempo sem atividade criadora não somente nos revela o descaço perante as Concessões Divinas. Se não acreditamos no poder do trabalho, observa a tarefa que realizas, junto de outra que ficou por fazer.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

"Existem, meus senhores, três espécies de adeptos: aqueles que se limitam a acreditar na realidade das manifestações e que buscam, primeiramente, os fenómenos; o Espiritismo é tão somente para eles uma sequência de fatos mais ou menos interessantes. Os segundos não vêem outra coisa acima dos fatos, entendem seu alcance filosófico, admiram a moral que dele dimanava, porém não a praticam; para eles, a caridade cristã é uma formosa máxima e nada mais. Os terceiros, por fim, não se dão por contentes com admirar a moral; põem-na em prática e aceitam suas consequências. Convidados inteiramente de que a existência terrestre é uma prova passageira, empregam seus esforços em aproveitar esses breves momentos, para caminhar na estrada do progresso que os Espíritos lhes traçam, esforçando-se em praticar o bem e em reprimir suas más inclinações; as suas relações são sempre seguras, visto como suas convicções os afastam de todo pensamento do mal; a caridade é, em qualquer oportunidade, a regra da sua conduta e esses são os verdadeiros espíritas, ou antes, espíritas cristãos". Um ano mais tarde, de volta para Sens, Maçon e Lião, constatou o Mestre Kardec que o Espiritismo, principalmente nesta última cidade, berço natal, havia atingido a maioria, e o número de seus adeptos havia crescido assustadoramente, contando-se aos milhares.

Depois de "O Livro dos Espíritos", cujo aparecimento triunfal, embora inçado de lutas e espinhos que o querido Mestre teve que defrontar, com altivez e coragem inquebrantáveis, surgiram outras já do conhecimento dos leitores e que configuram a Doutrina Espírita. Hoje, o Espiritismo é universalmente conhecido e conta com um sem número de profíctos, da mais alta à mais humilde camada social. Ultimamente, esta Doutrina vem interessando cientistas, pedagogos e sábios de todo o mundo, que, depois de inúmeras pesquisas realizadas, começam a ver nela uma fonte inexaurível de novos conhecimentos capazes de revolucionar o saber humano e assegurar à humanidade a mais elevada moral.

Já havia dito o Mestre Kardec que o Espiritismo é uma Doutrina progressiva e que novas revelações surgiriam após a Codificação. Realmente, assim vem sucedendo. De todas as partes do globo vêm despontando médiuns abalados, dotados de faculdades multiformes, através dos quais os Benfeitores do Espaço vêm inspirando obras assistenciais e de benemerência, acrescentando, ainda, à Doutrina dos Espíritos, através da já vastíssima literatura mediúica, novos e esclarecedores conhecimentos. Secundados por espíritas de boa vontade, dentre eles verdadeiros missionários, esses prepostos de Jesus vão arroteando o terreno e aligeirando a germinação dos Seus ensinamentos divinos para a implantação, na Terra, do Seu Reino de Amor.

Demetri Abrão Nami

Um jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

O SOFRIMENTO Lindos casos do Evangelho

Já temos tratado diversas vezes deste assunto. Embora desagradável, é sempre oportuno.

Oportuno, porque vivemos num ambiente onde o sofrimento é parte integrante, consequência natural da vida.

Em toda parte há sempre alguém que sofre, física ou moralmente.

O sofrimento físico, tendo a sua sede na matéria, é comum a todos os seres, desde os animais inferiores, pois que todos, sendo dotados de sensibilidade física, são sujeitos a ele, em circunstâncias especiais.

O segundo, o sofrimento moral, se subordina a um princípio de relatividade. Daí a razão por que uma mesma causa não produz o mesmo efeito em todas as pessoas.

Aquelas que já têm sofrido muito em determinadas circunstâncias, chegam a habituar-se com o sofrimento, de maneira a não mais serem por ele atingidas em circunstâncias que antes o provocavam.

Aquelas cujo senso moral ainda não se desenvolveu suficientemente ou que já estão suficientemente espiritualizadas para desprezar certas situações transitórias da vida, as mesmas causas de sofrimento de outrem não exercem nenhuma influência.

Nos primeiros, as causas são fracas, não os atingem, passam às vezes despercebidas.

Nos segundos, os seus sentimentos vibram num plano muito elevado, acima das situações comuns da vida, e, por isso, sabem estes desprezar, com inteiro despreendimento, prejuízos que a outros causariam represálias desagradáveis.

Para se fazer um exame sensato, perfeito, do caráter do homem, baseado em deduções tiradas do seu sofrimento, há necessidade de estudo psicológico muito sério, pois às vezes nem o próprio indivíduo conhece a sua situação moral pela sua própria conduta. Pois é muito fácil

a virtude confundir-se com as paixões inferiores: a humildade com a timidez, o respeito com o temor, o amor com o interesse, etc.

No julgamento de atos alheios, precisamos ser previdentes, pois nem sempre estamos bastante habilitados para julgar com exatidão e justiça.

Houve razão para que Jesus dissesse a seus discípulos: "Não julgueis, para não serdes julgados". "Com a mesma medida com que medirdes para os outros, será medido para vós".

Há um provérbio que diz: "O bom julgador julga os outros por si mesmo".

Isso justifica a razão por que muitos condenam com facilidade atos que outros elogiam com sinceridade: cada um expressa no seu juízo a elevação do seu sentimento, a capacidade do seu entendimento, o grau de perfeição do seu caráter.

A alma humana é um vasto campo de mistérios, em cujas investigações se perdem os estudiosos.

Ninguém melhor do que nós nos conhecemos a nós mesmos. No entanto, ainda somos demais ignorantes do jogo imenso de fenômenos que constituem grande parte da nossa vida psíquica.

Sofremos muitas vezes sem sabermos porque.

Quantas outras vezes somos feridos intimamente pelos espíritos indicados das rosas que vamos colher?

Benedito Gonçalves do Nascimento

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho de composição.

Provações

Alguém vive situação difícil. Natural que, após termos iniciado a prática da solidariedade humana, orientados pela Doutrina Espírita, não permaneçamos apáticos diante da dor em que se emaranha nosso irmão de caminhada.

Desejamos aliviá-lo. É preciso, porém, equilíbrio no socorro.

A título de amparo, jamais poderemos frenar a roda de provações, querendo transferir para nossos ombros a cruz alheia. É certo que cada um pode alterar o seu destino, mas isso em decorrência de seu ajuste ao campo do Bem e não por efeito de vontades estranhas.

O companheiro, subitamente liberto, talvez deixe de viver preciosas lições e, quase de pronto, criará algemas com novos e mais complexos problemas, complicando em resgates ainda mais dolorosos.

Não estamos recomendando omissão.

Devemos, isto sim, ajudar sempre, com equilíbrio.

Observemos um coração materno.

As vezes distante do sentimento harmonioso, cujas manifestações deitam raízes no sublimar sentido da maternidade, a

mãe poderá querer transferir para si própria toda a dor que fere o filho de seu coração.

Por mais rogar, por mais suplicar, não furará o seu recinto das engrenagens justas de expliações e das provações que sazonom a moral.

Conseguirá, no entanto, torná-lo mais resignado e mais ponderado, amparando-o moralmente quando muitos já desertaram do círculo de seu sofrimento.

Nunca, porém, substituirá o filho nas lides de regeneração.

A mãe ampara, mas não substitue.

Assim, também, deveremos fazer.

Inútil pretender arrancar alguém de vez das experiências pessoais, intransferíveis, por mais dolorosas sejam, porque passaríamos a viver o seu problema, enredado com os nossos, sem distribuir benefícios.

Roque Jacintho

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 5,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n.º 65

O professor Ramiro Gama recebeu, há tempos, a linda carta abaixo, de autoria do querido escritor J. Martins Peralva, que resalta o livro "Lindos Casos do Evangelho", já em 2.ª edição pela conhecida Editora LAKE:

"Caro amigo prof. Ramiro Gama: Regressando da Capital paraense, onde fui participar da II Semana Espírita do Belém do Pará, realizada de 13 a 20 do corrente, aqui estou, nesta tranquila e singela Cambuquira, para alguns dias consagrados ao repouso físico e mental.

O desgaste natural, resultante da incessante atividade, meses seguidos, no campo profissional e na sementeira abençoada de nossa Doutrina, à luz renovadora do Evangelho, impõe-nos, inevitavelmente, o uso das férias, uma trégua nos afanosos quezeres cotidianos, para, nalguns dias de descanso, recompor as energias gastas, a fim de que a vida possa nos encontrar com menos impactos, psíquica e corporalmente, para a continuidade dos labores.

Não estou desacompanhado, caro amigo. Trouxe quatro bons companheiros, todos eles espíritas, com os quais pretendo tornar mais agradável, ainda, nossa presença nesta simpática Cambuquira.

Dentre tais acompanhantes, um deles se destaca, por todos os motivos. Tem sido, na verdade, um excelente amigo.

Ficamos horas e mais horas a conversar, limitando-me, eu, mais a ouvir do que a falar.

Cada palavra desse amigo que, em momento feliz e inspirado, trouxe-o a esta estância mineira, é um prazer para o coração, uma felicidade para o espírito.

Contemplo-o, embevecido, ouço-o, sob emoção, sentindo-lhe a grandeza excelsa.

Esse amigo, prof. Ramiro Gama, identifica-se bastante - integralmente, direi - consigo. É simples, delicado, generoso, eficiente na sua admirável característica de educador.

Dê-lo, não me tenho separado nesta deliciosa e amena Cambuquira. Tenho-o observado, sob vários ângulos, e, à medida que o observo, silencioso, mais o aprecio.

Agora mesmo, diante das plácidas águas do Lago das Três Escravos, em cuja superfície desliza um casal de patinhos, esta-

mos, novamente, juntos. Comento com ele a união e fidelidade desses dois patinhos, ora lado a lado, ora um atrás do outro, mas sempre juntinhos...

O meu amigo, com encantadora simplicidade, esclarece muito sério: "Essa união e fidelidade simbolizam a sublime coexistência entre o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita. A Boa Nova da Imortalidade sintetiza as mais belas expressões do amor, que nos cobre a "multidão dos pecados"; o Espiritismo é a chave de luz que nos abre as gloriosas portas do conhecimento superior".

Confesso que assim o entenda, caro amigo, mas a forma como "ele" falou sensibilizou-me.

Fiz muito bem, prof. Ramiro, em havê-lo trazido a Cambuquira, entre outros não menos valiosos companheiros, com os quais tenho mantido agradáveis e oportunas tertúlias.

Aqui permanecerei até o fim deste mês, conservando-o sempre a meu lado, envolvendo-o nas melhores vibrações de ternura cristã.

E como esta carta chega ao seu término, é necessário identifique "esse amigo", que tanto bem me há proporcionado ao espírito, pela mensagem de fé com que reveste todos os conceitos que transmite: o seu nome é "Lindos Casos do Evangelho".

O irmão na Fé Espírita e amigo reconhecido, J. Martins Peralva".

"À Luz do Espiritismo"

Livraria Espírita "Alvorada" - Editora - Rua Barão de Cotegipe, 124 - Salvador - Bahia; Rua Visconde de Nacar, 192 - Ponta Grossa - Paraná.

Vianna de Carvalho...

Vagas gigantescas esboroadas-se ante impassíveis rochedos. Cascatas a despencarem com estrépito no leito imperturbável dos rios.

Sinfonias wagnerianas soando pelo Infinito.

Epopéias de luz nos espaços siderais.

Poeira de estrelas na amplitude do Cosmo.

Luz e som, imagens e cores. Macrocosmo, microcosmo.

O grão de areia e o astro prodigioso.

Na tela da imaginação, as emoções corporificadas criam imagens grandiosas capazes de materializar a idéia em painéis vigorosos na mente em êxtase.

"À Luz do Espiritismo", é a maior contribuição mediúnica para esclarecimento das criaturas humanas, dada a público nos últimos anos.

Filosófico por excelência, não se prende unicamente a esse ramo da Doutrina, também ilumina os escaninhos da Ciência e aclara as verdades da Religião.

Usando lógica inquebrantável, Vianna de Carvalho examina a evolução do espírito humano através dos tempos.

Ex-líder da Doutrina Espírita nas terras do Centro, que

percorreu pelos quatro quadrantes em inesquecíveis jornadas de divulgação, quando encarnado, hoje, no Mundo Espiritual, atesta a grandeza monolítica da obra codificada por Allan Kardec, evidenciando a superioridade dos ensinamentos contidos na Codificação.

Apreciando a figura imper do Codificador do Espiritismo, resalta a sua posição de legítimo missionário do Cristo.

Nos trinta capítulos que compõem o livro - formato de bolso -, o Autor deixa transparecer claramente, nas suas 156 páginas eloquentes, que nós, os espíritas, conhecemos ainda muito pouco a obra codificada pelo insigne mestre Lionel...

E ao mesmo tempo nos estimula a penetrá-la, mais profundamente, através do estudo metódico e da meditação continua, a fim de recolhemos realmente os ensinamentos que ela contém.

Livro que não poderá deixar de constar na biblioteca de todos os espíritas estudiosos da Doutrina, é um manancial inesgotável de luz.

Dados biográficos de Vianna de Carvalho:

Manuel Vianna de Carvalho nasceu no Estado do Ceará, no dia 10 de dezembro de 1874, tendo desencarnado, aos 52 anos de idade, em 13 de outubro de 1926.

Bacharel em ciências físicas e matemáticas, dono de invulgar cultura científica e filosófica, foi ainda poeta e músico, extraindo enternecedoras melodias de seu inseparável violino.

Abraçando desde cedo a fé espírita, desenvolveu assombrosa atividade como arauto da Terceira Revelação.

Fundou a Cruzada Espírita Pernambucana, que foi por ele dirigida desde 1923.

Foi Vianna de Carvalho um dos precursores do movimento de Unificação do Espiritismo, no Brasil.

Orador inspirado, arrebatou as platéias com o encanto de suas figuras de retórica e com o vigor de sua eloquência (que revive nas páginas do seu livro).

Comprovando a invencibilidade do Espiritismo, retorna do Mundo Espiritual com o mesmo ardor que o caracterizava, valendo-se agora da mediunidade psicográfica e psicofônica de Divaldo Pereira Franco, para prosseguir iluminando consciências e acalentando corações.

Alamiro Galvão de Santana

Viuvez

Os romances começam sempre assim:

Um longo olhar, unido de desejo:

O cerco audaz e, na intenção do fim,

A mensagem romântica do beijo.

Passam-se os anos. Dobram-se os carinhos...

E que ventura a vida então resume!

Com que meiguice aplainam-se os caminhos,

Sem um soluço, um si, um só queixume!...

Certo dia, entretanto, um partirá...

E a solidão, que mata de trancinho,

Com a ventura do outro acabará.

Este ensaia uma fuga... e considera:

"Fugir por que, se, ao retornar ao ninho,

Não acharei ninguém à minha espera?!"

Fúlvia Carvalhais de Freitas



Registrado no DEIP sob n. 60 em 20-3-942-Inscrito no MTC sob no. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo), 30 de junho de 1971 —

Nossa Quinzena

“EMMANUEL - FRANCA”. O consagrado “Clube dos Bares”, tradicional time franco de basquetebol, que tem colecionado, durante muitos anos, consecutivas vitórias nesse esporte amador, passa a denominar-se “Emmanuel - Franca”, entidade assistencial espírita de amparo à infância.

COMPUTADOR. Na Faculdade de Ciências Econômicas a Prefeitura Municipal está instalando moderníssimo Computador Eletrônico, que, além de servir aos interesses da municipalidade, prestará serviços ao Comércio e Indústria em geral. Mais progresso para nossa terra.

MOGIANA. A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro fará vigorar, a partir de 1º de julho, novos horários de trens de passageiros. Esta tradicional e secular empresa pública está modernizando-se, aumentando o conforto e a velocidade de suas viagens.

CURSO DE MÚSICA. O Conservatório Musical Pestalozzi, departamento da Fundação Educandário Pestalozzi, promove no período de 4 a 18 de julho um curso de música, de repercussão nacional, o qual foi oficializado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O diretor desse curso será o renomado professor e compositor Osvaldo Lacerda.

CONVITES. Recebemos um honroso convite da diretoria da Franca para estarmos presentes no ato solene da inauguração do III Feirão do Calçado e do Couro, dia 25 de junho findante. Também fomos convidados a comparecer, dia 22 p. p., na solenidade de instalação e posse da Diretoria do Centro Cívico Escolar “Marechal Rondon” do Colégio Estadual “Dr. João Marçiano de Almeida”, de Franca. Nossos agradecimentos, pelo gesto de simpatia, a ambas as organizações.

— RECEBEMOS a bem fundamentada tese “Atualidade da Doutrina Espírita em el Mundo Moderno”, do prof. J. Herculano Pires, traduzida para o castelhano, dado o alcance idealista da Editora Argentina “18 de Abril”. O estudo do preclaro sociólogo patricio é encaminhado nesta sub-legenda: “O Livro dos Espíritos” frente a cultura de nosso tempo”, por onde se deduz o profundo mérito desse trabalho em favor da Filosofia Espírita.

— O INSTITUTO PENAL “LEMOB BRITO” e a ESCOLA ESPÍRITA “PAULO DE TARSO”, sediada à rua Frei Caneca, na Guanabara, elegeram sua nova Diretoria, que ficou constituída com os seguintes membros: Pres.: Maurilo de Souza; Vice: Lourival Vicente Silva; Sect.: Aldemir S. Marins; Blt.: Darly Silva e Prcs.: A. Bezerra Silva e Geraldo Stevenson Werls. Essa entidade enviou-nos, na mesma oportunidade, o relatório de suas atividades, por onde tomamos pulso do volume compensador de suas atividades.

— PROGRAMOU-SE pela Soc. Espírita “Cabanhinha Antônio de Aquino” de Ibatuba, a Décima Concentração de Moc. Espíritas da Zona Itana, que terá ocorrência nos dias 3 e 4 de julho entrante. É mais um esforço de confraternização, onde se salienta o trabalho do Tte. Cel. Fiore Amantêa e seus denodados companheiros. A COMEZI realiza assim trabalho de muita significação para a unidade doutrinária.

— A SOC. ESPÍRITA “LEOPOLDO MACHADO”, de Sto. Antônio da Platina - Pr., tem realizado trabalho de vulto em favor da divulgação espírita pelos métodos áudio - visuais e que já alcança de todos nós profunda admiração. Assim, em obediência ao programa cultural doutrinário, acaba de realizar dois novos filmes fixos para as escolas evangélicas espíritas, “Sino de Cristal” e “A Riqueza”, são as comentários histórias de moral cristã com que a SELMA dá continuidade a essa empreitada digna de nossos incentivos.

— “JESUS É O CAMINHO” é o nome do órgão publicitário do Grupo Espírita “Irmão Tadeu” (GEIT), de Três Corações, M.G. É um mensário bem intencionado em favor da divulgação literária da Doutrina Consoladora, sob responsabilidade do confrade Jair Borrego, a quem endereçamos nossa solidariedade de coleguismo por esse seu trabalho.

— RELATÓRIO — Foi-nos oferecido pela Diretoria da União Espírita “Allan Kardec”, de Morro Agudo, através de publicação bem orientada, o balancete dessa entidade referente ao ano de 1970. Tanto o pres. Sebastião A. Muniz como o tes. Edison Marson, valorosos confrades que militam nessa entidade, demonstraram por esse documento seus esforços em favor desse núcleo assistencial e de trabalho espírita.

— A INSTITUIÇÃO ESPÍRITA “JUANA DE ANGELIS”, de Buenos Aires - Argentina, enviou-nos roteiro de suas atividades para o segundo semestre de 1971, cujo objetivo tem sido divulgar as mensagens espíritas para essa promoção de esclarecer cristãmente todos os interessados. O trabalho que assim

desenvolvem os companheiros da IEJA é dos mais louváveis, onde se salientam os irmãos Norberto Cano e profa. J. Lia A. Ferraro.

— SEMANA ESPÍRITA EM FRANCA — Sob patrocínio da União Municipal Espírita e 20a. Região do Conselho Administrativo da USE, em nossa cidade, realizou-se uma semana de divulgação dos postulados da Doutrina Espírita. Um bem orientado programa foi levado a efeito e assim todos os Centros Espíritas da cidade, em número de 14 entidades, receberam visitas de oradores, cujos temas foram elaborados pelos organizadores da semana. Esta teve início no dia 14 e terminou no dia 19 de junho, com a chamada Festa da Confraternização dos Centros Espíritas de Franca.

A solenidade de término dessa auspiciosa promoção contou com a presença do prof. Décio Pereira, de Olímpia, cuja conferência foi proferida no salão “Anália Franco” do Pestalozzi. Durante os dias da referida semana, o Club do Livro Espírita, sob direção do irmão Olavo Rodrigues, vendeu livros em todos os Centros a preço abaixo do custo.

RECEBEMOS do Depto. In-

fanto Juvenil - UDE - das 17ª e 19ª Zonas, na Capital paulista, notícias da 15ª Confraternização Infante Juvenil, a realizar-se em dias do mês de julho entrante, nos seguintes locais: dia 11 - 15 hs., Ass. Esp. “Bezerra de Menezes” - Rua Omachã, 182 - Peanha; dia 18 - 15 hs. - Ass. Esp. “Irmã Nice” - Rua João Vieira Priosti, 78; dia 25 - 8,30 hs., Encerramento em conjunto com o Depto. de Mocidade da UDE da 17ª Zona, no Abrigo Batuíra, em Poá. Auguramos os melhores êxitos.

— A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA, que tem como Presidente o confrade sr. José Augusto Romero, empenha-se intensivamente na difusão da Doutrina, especialmente na unificação dos trabalhos nos Centros Espíritas a ela filiados. Para isso tem feito reuniões com os Diretores destes, no sentido de se evitar os rituais que muitos adotam fora do movimento kardecista. Mantém ela também uma Campanha “Auta de Souza”, que ajuda na manutenção do Lar da Criança, sob sua orientação e onde se abrigam 26 crianças de ambos os sexos. Somos gratos pelas notícias e louvamos essas lides altamente necessárias.

Aparição luminosa da Irmã Nice

(Como me tornei espírita)

Materialista intransigente, por falta de religião convincente, crescera eu em ambiente de estudos materiais. Todavia, desde criança via fantasmas. Como homem atormentado por visões estranhas, cheguei às raias da alucinação, diagnosticado assim pela medicina.

Não cria em espíritos, mas temia-os, guardando tradicionais ensinamentos de que eram diabos. Da enfermidade da mente, passaram para o corpo físico as afetações, em certos órgãos vitais. A medicina terrena tornou-se impotente para esses casos. Uma noite senti que a morte estava próxima. No auge da angústia, lembrei da súplica de Jesus Cristo, agonizante na cruz, e repeti: “Pai Santo, se me é chegada a hora, às tuas mãos te entrego meu espírito. E se não é, ensina-me o caminho para eu me curar. Dá-me, Senhor, pelo menos, dois anos a mais de vida, pois, parece-me tenho ainda missão a cumprir”.

Desde essa hora comeci a melhorar e, mais tarde, fui levado ao Centro Espírita “Irmã Nice”, da Capital de São Paulo. Assisti a uma sessão noturna. Na penumbra do ambiente silencioso, divisei uma laranjeira carregada de laranjas e um jardineiro, com grande tesoura, cor-

tava ervas de passarinho e tirava-as ao chão. Violenta taquicardia, muito miséria conhecida, me sufocava. Levei as mãos ao coração e lamentei que fosse morrer longe de casa. Nesse transe, vi atrás de um médium ali presente, uma neblina evanescente, que se movimentava com muita rapidez, para tornar-se, em seguida, uma forma humana vestida de noiva, irradiando intensa luz. Dirigiu-se para meu lado e estacionou à minha frente. Extasiado, admirei-a dos pés à cabeça. Era gente mesmo. Ela sorriu e disse-me: - “Pode falar. Não tenha medo de nada”. Depois voltou-se e desapareceu do mesmo lugar de onde havia aparecido. Era a Irmã Nice...

Fiquei espírita desde essa hora. Médium vidente, doutrinador e curador, já escrevi dois livros como reconhecimento a este dia de minha conversão: “Passes e Curas Espíritas” e “Sementeira Divina”.

Desde aquele dia em que vi a materialização luminosa de Irmã Nice, nunca mais tive nada. E isto há mais de 25 anos. Foi o acréscimo para quem pediu a Jesus apenas dois anos a mais de vida terrena.

Wenefredo de Toledo

Casa de Saúde “ALLAN KARDEC”

DONATIVOS RECEBIDOS

MAERA — Erotides Pacheco de Lima: 15,00; MOCOCA — Dª Elvira Cândido Verzola: 24,00; ARAÇATUBA — Abílio Fernandes da Silva: 7,00; MACAUBAL — Paulino de Paula Pereira: 14,00; JUIZ DE FORA — Edison Mega: 24,00; SANTA ADÉLIA — Um assinante: 4,00; RIB. CORRENTE — José Basílio Malta: 329 ks. arroz em casca e 6 1/2 ks. feijão; MANDUÍ — José Maria Soares Filho: 2 cxs. mexericas; FRANCA — Arthur Nogueira: 10,00; Francisco Paixão: 30 abacates; Patrício Olier: 2 cxs. gilo e 5 sacos de repólio; Osezar Messias de Andrade: 90 ks. carne vaca; José Manoel da Silva: 20 cobertores; Adauto Cesar Veloso: 1 galinha; Magazine Luiza: 11 ks. de cebola; José Borges Mendes: 8 ks. costela vaca; José Barsanilfo R. de Paula: 15 ks. carne vaca; CLARAVAL — Dª Josefina Inácio Santos: 50 ls. arroz em casca. COROMANDEL — Mário Rosa e Euripedes Borges de Souza: 25,00; OURINHOS — Dª Dalila Camargo Mariotto: 16,15; ITAJUBÁ — João Liberal Filho: 6,00; ORIENTE — Augusto Rampazzo: 6,00; CAPÃO BONITO — Teodoro Rosa Siqueira: 19,85; CLARAVAL — Joaquim Cardoso da Silva: 1 saca de arroz em casca; RIBEIRÃO PRÉTO — José Francisco Amorim: 3 pacos de Conga; CRISTAIS PAULISTA — Euripedes Barbosa Mendes: 1 novilha c/113 ks.; RIFAINA — José Vieira de Souza: 3 sacos de arroz em casca; FRANCA — Um amigo: 500,00; Uma Senhora: 6 cobertores; Idem: 26 ks. arroz 3/4; “Frango de Ouro”: 6 ks. carne de porco.

Franca, 13 de maio de 1971

Em nome da Casa de Saúde “Allan Kardec”, deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

José Russo — Provedor

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde “Allan Kardec” durante o mês de maio de 1971

| SECÇÃO FEMININA: | SECÇÃO MASCULINA: |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| Existiam em tratamento 99 | Existiam em tratamento 109 |
| Entraram durante o mês 18 | Entraram durante o mês 10 |
| Total 117 | Total 119 |
| Tiveram alta: | Tiveram alta: |
| Melhoradas 9 | Melhoradas 13 |
| Curadas 3 | Curadas 4 |
| Falecida 0 12 | Falecido 0 17 |
| Existem nesta data 105 | Existem nesta data 102 |

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Estebão Barboza de Paula — Diretor — Clínico —

Jornal “A Nova Era”

O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão de Propriedade da
Casa de Saúde “Allan Kardec”
Rua José Marques Garcia, 675 - Cr. Postal, 65 - Franca - (S. P.)

Preço da Assinatura: Cr.\$ 4,00
Junto remeto a importância de Cr.\$ 4,00 para uma assinatura anual

Nome _____
Rua _____
Cidade e Estado _____

Leta e assinse “A Nova Era”